

Identificação do constituinte majoritário do óleo essencial de folhas e de flores de *Rhaphiodon echinus* por ressonância magnética nuclear.

Ana Paula de Oliveira¹, Edigênia C. da C. Araújo¹, Amanda L. Guimarães¹, Gabriela L. A. Maia¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco – Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Cx. Postal 252 -Petrolina, PE, Brasil
gabriela.lam@gmail.com

Palavras chave: *Rhaphiodon echinus*, óleo essencial, Caatinga.

A caatinga, bioma exclusivo do Brasil, preserva diversas espécies endêmicas, dentre estas algumas representantes da família Lamiaceae. Espécies dessa família destacam-se por serem produtoras de óleos essenciais com variada composição química e potencial terapêutico¹. Conhecida popularmente como bentônica, *Rhaphiodon echinus* (Ness & Mart.) Schauer, é típica da caatinga. Em estudo realizado com ribeirinhos de ilhas do submédio do São Francisco foi a planta medicinal mais citada, indicada para tratamento de infecção urinária e dismenorria⁴. Os escassos estudos associados ao amplo uso popular dessa espécie justificam a necessidade de pesquisas para conhecimento detalhado de sua constituição química e potencial biológico. Para este trabalho o material vegetal (folhas e flores) foi coletado no mês de julho, no município de Petrolina-PE. Os óleos essenciais, das folhas e flores frescas, foram obtidos separadamente através do método da hidrodestilação, utilizando aparelho tipo Clevenger. A identificação do componente majoritário dos óleos foi realizada por ressonância magnética nuclear de ¹H e ¹³C uni e bidimensionais em espectrômetro Bruker (Ascend 400), utilizando clorofórmio deuterado. Nos espectros do óleo essencial, tanto das folhas como das flores, foi possível observar que o constituinte majoritário é o mesmo, constatado pelo padrão de deslocamentos químicos similares para as duas amostras. Comparação com dados da literatura⁴ apontam o sesquiterpeno intermedeol como principal constituinte. Adicionalmente nos espectros do óleo essencial das folhas é possível constatar a presença de sinais atribuídos ao espatulenol. Foram observados nos espectros de RMN ¹³C sinais com deslocamentos químicos, correspondentes ao intermedeol, em maior intensidade que os demais sinais. Além disso, no espectro de RMN ¹H das folhas, no qual foram identificados os sinais correspondentes ao intermedeol e ao espatulenol, a razão entre as áreas de integração dos sinais em 4,92 ppm (sl, 1H do intermedeol) e em 4,66 ppm (sl 1H, espatulenol), bem como os deslocamentos de RMN ¹³C em 153,48 ppm (C-10 do espatulenol) e 146,96 (C-11 do intermedeol) apontam uma proporção de (1,00:0,42) intermedeol:espatulenol, confirmando ser este o componente majoritário. O intermedeol já foi identificado no óleo essencial de partes aéreas de *R. echinus*⁴, mas não como componente majoritário. Essa variação pode ser decorrente da diferença do local, época da coleta, ou da parte do vegetal estudada. O estudo contribui para conhecimento da composição química de uma espécie vegetal endêmica da caatinga e utilizada pela população como medicinal.

1. Albuquerque, U.P.; Andrade, L. DE H.C.. Act. Bot. Brasília, 2002, **16**(3), 273-285.
2. Pio, I. D. S. L. et al. Estudo etnofarmacológico e fitoquímico de plantas medicinais utilizadas em comunidades das ilhas do submédio do rio São Francisco, Dissertação (UNIVASF), 2015.
3. Kerdudo, A. et al. *Industrial Crops and Products*, 2016, **89**, 295-302.
4. PEREIRA, L. C. O. Caracterização química de óleos essenciais de quatro espécies da família Lamiaceae: *Hyptis suaveolens* (L.) Poit, *Hyptis pectinata* (L.) Poit, *Hyptis martiusii* Benth. e *Rhaphiodon echinus* (Nees & Mart.) Schauer. TCC(UFPB) 2015.

Agradecimentos: UNIVASF, CNPq.